

QUAIS AS POSSIBILIDADES DE TRANSFORMAÇÃO DA BIBLIOTECA EM UM AMBIENTE PROPÍCIO À CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO SOBRE A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (ERER) DOS ESTUDANTES? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

WHAT ARE THE POSSIBILITIES FOR TRANSFORMING THE LIBRARY INTO AN ENVIRONMENT CONDUCIVE TO THE CONSTRUCTION OF CRITICAL THINKING ABOUT THE EDUCATION OF ETHNIC-RACIAL RELATIONS (ERER) AMONG STUDENTS? A SYSTEMATIC REVIEW

Ivanice Maria de Albuquerque¹
Islane Cristina Martins²

RESUMO: Introdução: Uma das funções da biblioteca é tornar o sujeito crítico e ciente dos saberes advindo da prática da leitura e, com isso, ter a possibilidades de a biblioteca se transformar em um ambiente propício à construção do pensamento crítico sobre a educação das relações étnico-raciais (ERER) dos estudantes como sua missão educadora. Objetivo: O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura, com o intuito de apresentar quais as possibilidades de transformação da biblioteca em um ambiente propício à construção do pensamento crítico sobre a ERER dos estudantes. Materiais e métodos: Foi feita uma busca das referências nas bases de dados Periódicos Capes e Google Acadêmico em janeiro de 2024. A busca permitiu a identificação de 05 artigos que se adequaram aos critérios estabelecidos. Resultados: A partir da análise dos dados, foi possível verificar que 60% dos artigos analisados concordam que os seus interesses convergem para que a biblioteca sirva como ambiente de colaboração para reflexão do pensamento crítico sobre a educação das relações étnico-raciais (ERER) dos estudantes. E, 20% dos artigos informa que a biblioteca apresenta uma anulação da literatura afro-brasileira em seu acervo, o que trás a questão o debate de uma política de restauração dos acervos da biblioteca. Por fim, os outros 20% teve como resultado a consciência da importância do papel da biblioteca em estimular o discernimento crítico e em formar ações culturais que culminem na construção do acervo que trate sobre a diversidade cultural e étnica na formação cidadã brasileira. Por tanto, observou-se que 80% dos artigos informam sobre a necessidade da biblioteca ser um ambiente que propicie à construção do pensamento crítico sobre a educação das relações étnico-raciais (ERER) dos estudantes. Quanto que, 20% aniquilou do seu acervo essa possibilidade aos seus estudantes. Conclusão: Por tanto, foi possível concluir que na biblioteca encontra-se a possibilidade de ser um ambiente propício à construção do pensamento crítico sobre a educação das relações étnicos-raciais (ERER) nos estudantes. Porém, verificou-se que nem todas as bibliotecas estão preparadas para tornar-se um local de transformação e construção do pensamento crítico reflexivo sobre o referido assunto.

Palavras-chave: Instrução do acordo das etnias dos povos, Identidade étnico racial, Livraria.

¹ Especialista em Educação de Jovens e Adultos pela. AVM Faculdade Integrada.

² Doutora em Neurociências. UFPE.

ABSTRACT: Introduction: One of the functions of the library is to make the subject critical and aware of the knowledge coming from the reading practice and, and then, the possibility of the library becoming an environment conducive to the construction of critical thinking about the education of ethnic-racial relations (EERR) of students as its educational mission. Objective: The objective of this study was to carry out a systematic review of the literature, in order to present the possibilities for transforming the library into an environment conducive to the construction of critical thinking about students' EERR. Materials and methods: It was carried out a search for references in the Periódicos Capes and Google Scholar databases in January 2024. The search allowed the identification of 05 papers that met the established criteria. Results: From data analysis, it was possible to verify that 60% of the papers analyzed agree that their interests converge so that the library serves as a collaborative environment for reflection on critical thinking about the education of ethnic-racial relations (EERR) of students. And 20% of the papers report that the library has an annulment of Afro-Brazilian literature in its collection, which raises the question of a policy for restoring the library's collections. Finally, the other 20% resulted in awareness of the importance of the library's role in stimulating critical discernment and in forming cultural actions that culminate in the construction of a collection that deals with cultural and ethnic diversity in the formation of Brazilian citizenship. Thus, it was observed that 80% of the papers report on the need for the library to be an environment that encourages the construction of critical thinking about the education of ethnic-racial relations (EERR) among students. How much, 20% removed this possibility from their collection for their students. Conclusion: Thus, it was possible to conclude that the library has the possibility of being an environment conducive to the construction of critical thinking about the education of ethnic-racial relations (EERR) in students. However, it was found that not all libraries are prepared to become a place for transformation and construction of critical reflective thinking on the subject.

199

Keyword: Bookstore, Instruction of the agreement of the ethnicities of the people, racial ethnic identity.

INTRODUÇÃO

Tornar a sociedade crítica e consciente com sua função educadora, através de conhecimentos adquiridos na leitura, é uma das possibilidades de transformação da biblioteca em um ambiente propício à construção do pensamento crítico sobre a educação das relações étnico-raciais (ERER) dos estudantes (Fontes, 2019).

Um exemplo disso é que a ERER busca uma sociedade mais equânime racialmente, principalmente no acesso à educação para negros. A aprendizagem seria o meio de ascensão dessa população, rechaçando a discriminação de raça, por isso a criação da Lei 10639/2003 (Alves e Lando, 2023).

Destarte, foi na aprovação da Lei Complementar nº 10.639/2003, que adicionou o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana no currículo escolar brasileiro, onde se iniciou a ERER, contribuindo de forma positiva nas práticas pedagógicas (Reis, Oliveira e Silva 2018).

Assim, a EREER é uma forma de impactar positivamente as práticas pedagógicas, desconstruindo o currículo hegemônico europeu. Dito isso, existem alguns problemas que podem impossibilitar de a biblioteca ser um espaço para a construção do pensamento crítico da EREER (Dias e Damião, 2022).

Desse modo, surgem algumas dificuldades no próprio ambiente de estudos que desestimulam o pensamento crítico, tais como: desvalorização da criatividade e não desenvolvimento de um espírito criativo, etc. Essas dificuldades não são toleráveis num espaço como uma biblioteca (Oliveira e Alencar, 2008).

Nesse caso, a biblioteca como lugar de adquirir informação, constitui-se o ambiente necessário para a construção de criticidade, pois é um espaço de significados e sentidos, através das técnicas de informação. Essas técnicas estão disponíveis na variedade de livros (Pereira e Silva, 2019).

Dessa forma, a variedade de livros que compõem a biblioteca escolar (BE), torna-a um lugar propício à construção do pensamento crítico, com livros que despertem uma reflexão crítica, e o sujeito se dispõe a buscar esse conteúdo, que pode contribuir para a formação da identidade (Durans, 2018).

Assim, a identidade é algo construído historicamente de forma individual e coletiva na sociedade, através de suas tradições, momentos, desordens e domínio de sentimentos. Assim, há uma grande necessidade de pertencimento da identidade, no caso aqui, a afrodescendente (Reis, 2012).

Nesse contexto, o aspecto racial de pertencimento da identidade refere-se à percepção do afrodescendente de pertencer a um grupo cujas pessoas compartilham a mesma origem racial. E essa compreensão da identidade é um dos pilares da EREER (Ferreira, 2004).

Portanto, queremos saber: quais as possibilidades de transformação da biblioteca em um ambiente propício à construção do pensamento crítico sobre a EREER dos estudantes? E, também, o que vai acarretar com a quebra do poder hegemônico dominante.

Todavia, o problema dessa pesquisa seria o rompimento com o sistema hegemônico europeu na biblioteca, a fim de democratizar o conhecimento dos outros

povos. Quebrando padrões que validam privilégios ocidentais, aceitando o multiculturalismo nos currículos escolares (Tanus e Souza, 2022).

Assim, como justificativa desse trabalho, vemos que a inserção da questão acima descrita deve abranger todas as disciplinas escolares que tiveram os conhecimentos da igualdade racial omitido dentro do seu conteúdo. Ocultando as diferenças étnicas e culturais do qual o país é formado (Curvo, 2021).

Nesse sentido, cabe instigar a reflexão sobre as diferenças que formam o povo brasileiro, na questão da diversidade étnica, cultural e da representatividade. Sendo um meio contra a marginalização racial e transformação do pensamento social (Tanus e Souza, 2022).

Assim sendo, a biblioteca é um lugar de transformação de pensamento da sociedade, e como consequência, pode colaborar para o enfrentamento ao racismo e uma das formas seria a capacitação de seus funcionários para palestrar sobre a multiculturalidade do país (Silva, 2022).

Não só isso, mas, firmar a responsabilidade da biblioteca e bibliotecários para as questões étnico-racial no contexto da população negra. E, assim, promovendo a igualdade entre as raças, objetivando as possibilidades de mudança do funcionamento tradicional de uma biblioteca (Valério e Campos, 2021).

Por isso, o objetivo do atual estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura, com o intuito de apresentar quais as possibilidades de transformação da biblioteca em um ambiente propício à construção do pensamento crítico sobre a EREER dos estudantes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi feito um levantamento da literatura em janeiro de 2024. A revisão foi composta por: (1) Formulação de pergunta; (2) Definição de critérios de inclusão e exclusão; (3) Estratégia de busca e localização dos estudos; (4) Seleção dos estudos; (5) Extração dos dados; (6) Avaliação da qualidade do estudo; (7) Análise e interpretação dos resultados; (8) Discussão e Considerações Finais.

Para a coleta e análise dos dados, foi feito um levantamento bibliográfico através dos bancos de periódicos Capes e Google Acadêmico e Banco de Dissertações e Teses da UFPE.

Foi utilizada na busca dos trabalhos e combinação das palavras-chave. “Bibliotecas” AND “Educação das relações étnico-raciais” AND “identidade étnico racial” e em inglês “Library” AND “Education of EthnicRacial Relationship” AND “Racial ethnic identity” em todas as bases de dados.

Desse modo, foram selecionados 05 artigos sendo incluídos segundo os critérios de elegibilidade conforme a Figura 1. Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas inglês e português, nos últimos cinco anos, envolvendo as possibilidades de transformação da biblioteca em um ambiente propício à construção do pensamento crítico sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais Erer dos estudantes.

Foram ainda excluídos os capítulos de livro, resumos de eventos, relatos de caso, editoriais, revisões sistemáticas, meta-análises e artigos de opinião.

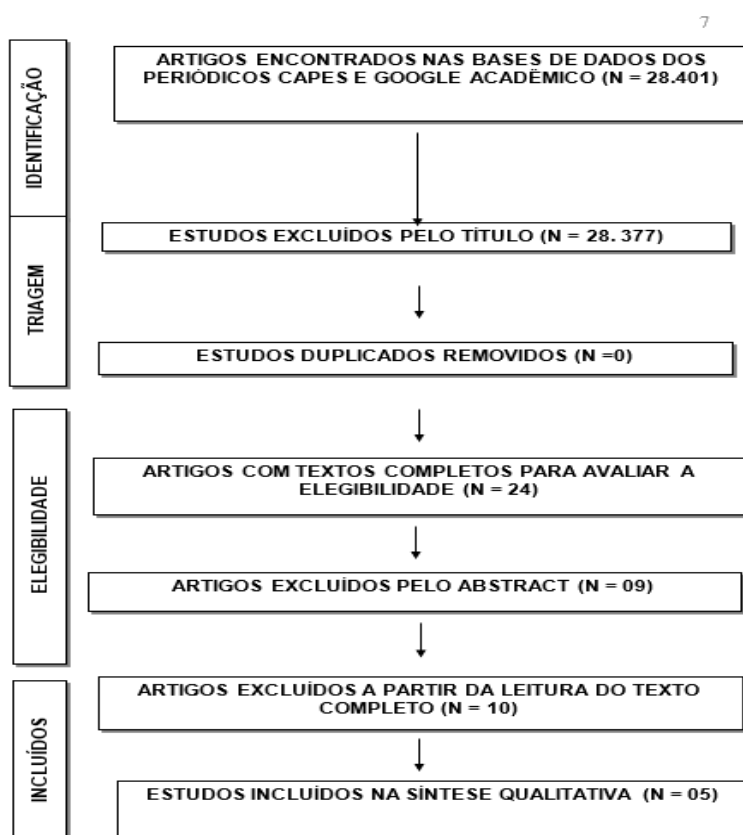


Figura 1. Fluxograma e critérios de seleção e inclusão dos artigos

RESULTADOS

Os resultados do presente estudo encontram-se na Tabela I.

Tabela 1 – Demonstrativa dos artigos que integram a Revisão Integrativa

#N	Data	Título	Autores	Periódico	Objetivos	Resultados
1	2022	Afrobrasilidade nas bibliotecas: análise das ações de competência crítica Étnico-racial nas escolas do município de natal	Cyndy Thays Marques Dantas	Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Biblioteconomia Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Debater a competência crítica em informação na área das bibliotecas escolares do município de Natal e a relevância da educação voltada para relações étnico-raciais, com destaque na cultura afro-brasileira.	Como resultados, foi possível observar que a competência crítica em informação na área das bibliotecas escolares do município de Natal e a relevância da educação voltada para relações étnico-raciais, com destaque na cultura afro-brasileira, foram: as bibliotecas escolares que se fazem presentes com o acionamento dessas capacidades têm uma educação dos frequentadores mais colaborativa e plural. Como também, os olhares decoloniais relacionadas aos assuntos da afrocentricidade refazem um novo trajeto que contesta as implicações da colonização. O alvo é desmistificar definições arraigadas e discriminatórias, para encontrar ações que mostrem uma formação merecedora para crianças e adolescentes em idade escolar, com todos seus potenciais e ancestralidade.
2	2022	Decolonizando os acervos das bibliotecas públicas: formação de coleções de literatura afro-brasileira	Gabrielle Francinne DE SC Tanus. Gustavo Tanus Cesário de Souza	Palavra Clave (La Plata), vol. 12, núm. 1, e170, 2022.	Debater a relação entre as bibliotecas compartilhadas e a formação e desenvolvimento de coletâneas, com alvo na bibliografia afro-brasileira.	Como resultado, foi possível observar que a relação entre as bibliotecas compartilhadas e a formação e desenvolvimento de coletâneas, com alvo na bibliografia afro-brasileira mostram um aniquilamento dos autores e autoras negras nos estoques das bibliotecas, o que levam a repensar tais acervos e debater uma “política de reparação dos acervos das bibliotecas”.

#N	Data	Título	Autores	Periódico	Objetivos	Resultados
3	2021	A biblioteca escolar na perspectiva da promoção da igualdade racial	Luiz Felipe Sousa Curvo	Revista Bibliomar Informação a serviço da ciência	Problematizar a função da biblioteca escolar na constituição de atos culturais que incitem o discernimento crítico e a formação cidadã, considerando acervos que propaguem a heterogeneidade e abundância dos diferentes povos que constituíram a identidade nacional brasileira.	Como resultado, foi possível observar que a função da biblioteca escolar na constituição de atos culturais que incitem o discernimento crítico e a formação cidadã mostrou que a biblioteca escolar deve formar atos culturais que instiguem o juízo crítico e a formação cidadã, tendo acervos que observem a diversidade dos distintos povos que compuseram a identidade nacional brasileira, explorando a riqueza das amostras culturais afro-brasileiras por meio de fontes presentes nas manifestações registradas, afora de materiais audiovisuais, cartográficos e etc., sem perder a sensibilidade à rica memória presente na oralidade destes povos.
						205

#N	Data	Título	Autores	Periódico	Objetivos	Resultados
4	2021	Justiça para quem? justiça social, informacional, racial e de gênero em bibliotecas	Franciéle Carneiro Garcês da Silva, Dirnéle Carneiro Garcez, Nathália Lima Romeiro, Priscila Rufino Fevrier, Ana Paula Meneses Alves.	XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXI ENANCIB	Tratar a justiça informacional, social, racial e de gênero dentro de bibliotecas e unidade de conhecimento, a partir de teóricos e estudiosos da área biblioteconômico-informacional e correspondente.	Como resultado, foi possível observar que o tratamento da justiça informacional, social, racial e de gênero dentro de bibliotecas e unidade de conhecimento, a partir de teóricos e estudiosos da área biblioteconômico-informacional e correspondente revelou que a sugestão do exemplo teórico teve como alvo o subsídio ao sujeito para que o mesmo possa apontar e abarcar suas necessidades informacionais, movimentar conhecimentos anteriores e valer-se de diversos meios para achar, escolher, restaurar, organizar, analisar, produzir, partilhar e anunciar as informações que precisem de atitude adequada, competente, crítica e moral, atendendo suas necessidades, seus direitos e deveres e para o total exercício da cidadania e transformação social.
5	2021	A biblioteca universitária afrocentrada: experiências da Biblioteca da Faculdade de Arquitetura da UFBA	a Dayane Jesus dos Santos. Ramon Davi Santana. Jêa Carlo Mendes Madureira. Yuri Pinheiro dos Santos	Revista Fontes Documentais. Aracaju. v. 4, 2021, Edição Especial: I EBBUP, p.65-81-ISSN 2595-9778	Expor um pouco dos trajetos estabelecidos nos derradeiros três anos na BIB/FAUFBA no empenho de apoiar hipóteses e aplicá-las nas ações.	Como resultado, foi possível observar os trajetos estabelecidos nos derradeiros três anos na BIB/FAUFBA mostrou que o grupo da biblioteca vem buscando conhecer os docentes, os membros curriculares, os discentes e também os especialistas e cooperadores da comunidade acadêmica que atende para, assim, com muito conversa e cogitação, tentar desfaçer as alicerces da colonialidade nas quais todos nós estamos implantados.

DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura, a fim de compreender quais as possibilidades de transformação da biblioteca em um ambiente propício à construção do pensamento crítico sobre a (ERER) dos estudantes.

Nesse sentido, a biblioteca tem a função de auxiliar na aprendizagem, estimulando o discernimento crítico através de novas leituras. Porém, nem todas as culturas são bem representadas nos livros, além de haver livros com conteúdos racistas. Para minimizar tais efeitos, precisa-se estabelecer uma cultura antirracista nas publicações (Dantas, 2022).

Assim, a perspectiva antirracista é a base para o ensino das Relações Étnico-Raciais, ainda mais aqui no Brasil, que tem uma grande diversidade étnica e cultural em sua formação. E, a biblioteca tem o dever de ser antirracista, pois esse ambiente fomenta a formação de indivíduos pensantes (Silva, 2022).

Isto é, a biblioteca promove a valorização da leitura investigativa, tornando os indivíduos pensantes, também, sobre a diversidade étnica. Assim, a ERER é fundamental para o Brasil e para a educação como atividade de incentivo a leitura (Silva, 2022).

Nesse sentido, os acervos da biblioteca devem conter livros genuinamente democráticos, que façam um paralelo do conhecimento com a função social em serviço da cidadania. O contrário disso seria a negação do multiculturalismo na formação do Brasil (Tanus e Souza, 2022).

Dessa forma, para não ocorrer essa negação, um meio seria desfazer nos livros as alterações que reforçam a ilusão da soberania do ocidente sobre a África e os afrodescendentes. Como, por exemplo, negar a historicidade africana e visão pejorativa do povo negro (Curvo, 2021).

Assim, a historicidade da África, na ótica Ocidental, reforça nos livros as falas e fatos racistas. Evidenciando a herança da concepção racistas do período escravista.

Dessa forma, para desconstrução dessa herança, é necessário que o sujeito tenha conhecimento de cunho étnico-racial (Curvo, 2021).

Nesse contexto, ter o conhecimento sobre a questão étnico-racial e afrocêntrico, ajuda a desfazer atitudes de aniquilamento das memórias da ancestralidade africana. Pois, informar é uma proposta da biblioteca, e o bibliotecário tem um papel fundamental (Santos at al, 2021).

Isto é, o bibliotecário, através da organização do acervo, facilita aos usuários o desenvolvimento do pensamento crítico, através das informações contidas nos livros, intencionalmente organizados. Assim, o bibliotecário cumpre o papel de agente facilitador da transformação da sociedade (Silva at al, 2021).

Desse modo, quando o bibliotecário organiza, coleta e sistematiza o conteúdo étnico racial, com o intuito de preservar a memória afrocêntrica, ele assume o papel de agente transformador social. Assim, a informação contida num livro faz desenvolver o pensamento crítico através da leitura (Santos at al, 2021).

Nesse sentido, a biblioteca executa a sua função de auxílio à aprendizagem, incentivando o conhecimento e difundindo o senso crítico, mobilizando o aprendizado para outras vivências. Nisso, ela cumpre o seu lado social quanto à intenção do fim do racismo (Dantas, 2022).

Consequentemente, quando a biblioteca promove instrução e cidadania no enfrentamento ao racismo, a biblioteca torna-se um lugar desconstrutor de discursos hegemônicos. Assim, a biblioteca pode impactar positivamente a vida dos sujeitos, através do papel que exerce na sociedade (Silva, 2022).

Pois, a biblioteca, através dos bibliotecários, deve analisar os impactos que os livros causarão nos sujeitos. Pois, estabelece um ambiente de desconstrução de variados discursos de liberdade e que considera as diversas culturas e etnias dos povos. Assim, todo público será afetado por esse ambiente (Tanus at al, 2022).

Nesse caso, o ambiente da biblioteca, através da aquisição do conhecimento, leva ao empoderamento do sujeito. Além de dar o suporte necessário para sustentar os seus usuários na manutenção do saber. E, esse acesso ao conhecimento é essencial para tornar o cidadão instruído (Dantas, 2022).

Isto é, a biblioteca se torna uma organização vital para a instrução da sociedade, cooperando para a aquisição do conhecimento e cidadania. Podendo, inclusive, atuar no fim da marginalização dos grupos étnicos com o ensino da cidadania. Nesse caso, a biblioteca não pode ser um espaço de reprodução de padrão (Silva, 2022).

Nesse sentido, a biblioteca não pode estabelecer-se como um espaço de repetição de padrão de intolerâncias e preconceitos. Para que haja mudança é necessário que essa intenção perpassa pelo senso crítico de toda sociedade (Tanus et al, 2022).

Assim, essa mudança depende da união de várias esferas da sociedade no entendimento sobre o racismo, tais como: políticas públicas, movimentos sociais, processos educativos, éticos, cultural e políticos. Assim, a consciência crítica tem um papel crucial na tomada de decisão (Santos, et al, 2021).

Nesse sentido, a construção do pensamento crítico é indispensável na tomada de decisão, e, também, na evolução do pensamento. Pois, de forma crítica, o sujeito constrói competências cognitivas para o seu desenvolvimento social (Marques, et al, 2022).

E, é com base nessas novas competências cognitivas, é que o usuário da biblioteca vai se desenvolver para o melhor aproveitamento do saber crítico. Desempenhando, assim, a sua independência em busca de novos conhecimentos (Dantas, 2022).

Dessa forma, com base nos seus novos conhecimentos, essa descoberta propicia ao sujeito a entender sua busca por informações. Assim, ocorre uma transformação na estrutura cognitiva do cidadão e da sociedade ao longo do tempo (Silva, et al, 2021).

Assim, as decisões sociais mexem com a estrutura pessoal, com as experiências psicológicas vividas. Assim, pode existir alteração na conduta social, a partir da interferência do comportamento do sujeito, como por exemplo, mudança de opinião (Reis, 2012).

Nesse caso, para que haja mudança de opinião, certos fatos da estrutura social, como por exemplo, a construção da identidade negra e sua historicidade, conceitos tem que ser revisados. E, um meio usado para construção desse intento seria a aquisição do uso da literatura (Reis, 2012).

Portanto, os livros da biblioteca têm poder de propagar educação e cultura, por ser um local que possibilita entendimento aos seus usuários, conseqüentemente, o seu desempenho pessoal e desenvolvimento da sua capacidade crítica (Alves, 2023).

CONCLUSÃO

O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura, a fim de compreender quais as possibilidades de transformação da biblioteca em um ambiente propício à construção do pensamento crítico sobre a (ERER) dos estudantes.

A saber, que a biblioteca escolar deve formar ações culturais que incitem o juízo crítico e a formação cidadã, tendo acervos que visem a disparidade dos distintos povos que formaram a identidade nacional brasileira.

Assim, as bibliotecas que atuam com a ativação dessas capacidades, possuem uma educação dos usuários mais participativa e plural. Propiciando abertura para a concepção crítica, cidadã, com ideais da cultura e da educação.

Nesse caso, as bibliotecas escolares brasileiras também seguem com o intuito de fomentar o crescimento cognitivo diante dessas relações. Na perspectiva de estabelecer um país com cidadãos cultos, críticos e com direitos de acesso à educação e cultura garantidas.

Também, é fundamental que os bibliotecários organizem o acervo, facilitando o acesso e a leitura da temática racial. Assim, eles se põem como sujeitos ativos, críticos, reflexivos e, principalmente, sujeitos políticos.

Nesse sentido, eles se tornam aptos para atuar como agentes desconstrutores da superioridade cultural hegemônica, como, também, dos mecanismos de reprodução desse domínio.

Tendo em vista que, o sujeito possa identificar e entender suas necessidades informacionais, utilizando seus conhecimentos prévios de forma reflexiva. Atendendo suas demandas, seus direitos e deveres exercendo a cidadania, transformando a sociedade.

Assim, através da organização intencional do acervo, o bibliotecário pode tentar causar reflexões no sujeito, a fim de desconstruir as bases da colonialidade nas quais todos nós estamos. Tudo isso, objetivando uma sociedade justa, humana e sem racismo.

Concluimos que essa temática é de suma importância para contribuição da reflexão e do pensamento crítico dos estudantes no ambiente da biblioteca. Porém, existe uma escassez de dados na literatura o que dificultou, inclusive, o acesso a mais materiais para incluir na análise do presente estudo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Julia Veronez Nery Di. Censura e preconceitos em leitura: revisão de literatura e estudo de caso das bibliotecas públicas de Goiânia. 2023. <https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/22129> Acesso em: 29 de Julho de 2023

ALVEZ, Fabiana Maria Simões Silva Vilar; LANDO, George Andre. A importância da educação das relações étnico-raciais no ensino superior. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 2, p. e13812239992-e13812239992, 2023. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39992> Acesso em: 27 de Junho 2023

CURVO, Luiz Felipe Sousa. A biblioteca escolar na perspectiva da promoção da igualdade racial= the school library from the perspective of promoting racial equality. 2021.

<https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/15156>
Acesso em: 16 de Maio de 2023.

DANTAS, Cyndy Thays Marques. Afrobrasilidade nas bibliotecas: análise das ações de competência crítica étnico-racial nas escolas do município de Natal. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/51012> Acesso em: 21 de Maio de 2023

DIAS, Lucimar Rosa; REIS, Maria Clareth Gonçalves; DAMIÃO, Flávia de Jesus. Educação e relações étnico-raciais para e com bebês e crianças pequenas. *Debates em Educação*, v. 14, p. 468-491, 2022.

<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12648> Acesso em: 15 de Abril de 2023.

DURANS, Marília Alves. A biblioteca escolar como espaço para promoção da educação das relações étnico-raciais: análise da implementação da lei 10.639/2003. 2018.

<https://rosario.ufma.br/jspui/handle/123456789/2801> Acesso em: 15 de Junho de 2023.

FERREIRA, Ricardo. Franklin. Afro-descendente: identidade em construção. São Paulo: EDUC/ Rio de Janeiro, Pallas, 2004.

<https://pt.scribd.com/document/398950901/Ricardo-Franklin-Ferreira> Acesso em: 30 de Novembro de 2023.

FONTES, Sandra Regina. Educação das Relações Étnico-Raciais nas bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Florianópolis: olhares e percursos. 2019

https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/1438/Sandra_Regina_Fontes_15840202631373_1438.pdf Acesso em: 16 de Maio 2023.

MARQUES, Maria do Céu Mendes Pinto; Lopes, Manuel José; MAGALHÃES, Maria Dulce Domingues Cabral; & SOUSA, Luís Manuel Mota. (2022). Desenvolvimento do pensamento crítico nos estudantes de enfermagem.

<http://hdl.handle.net/10174/34082> Acesso em: 24 de Maio de 2023

OLIVEIRA, Zélia Maria Freire de; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de; A criatividade faz a diferença na escola: o professor e o ambiente criativo. *Contrapontos*, v. 8, n. 02, pág. 295-306, 2008.

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1984-71142008000200011&script=sci_abstract Acesso em: 29 de Maio de 2023.

PEREIRA, Naira Michelle Aves; SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Entre concepções e aplicações: a mediação da informação no âmbito da biblioteca universitária. *Competência e Mediação da Informação*, p. 70, 2019.

<http://www.santoandre.sp.gov.br/PESQUISA/ebooks/412797.pdf>. Acesso em: 27 de Junho de 2023.

REIS, Maria da Conceição; Educação, identidade e histórias de vidas de pessoas negras do Brasil. ATTENA - Repositório Digital da UFPE. 2012

<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/13011>. Acesso em: 02 de Maio 2023.

REIS, Maria da Conceição dos; OLIVEIRA, Aurenéa Maria; SILVA, Auxiliadora Maria Martins. A Educação das relações étnico-raciais na formação docente: um olhar freireano para o curso de pedagogia. *Reflexão e Ação*, v. 26, n. 1, p. 24-38, 27 abr. 2018.

<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/8744> Acesso em: 20 de Junho de 2023.

SILVA, Monike de Carvalho; Mapeamento de ações e práticas antirracistas em bibliotecas escolares do Rio Grande do Norte. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/46592> Acesso em: 13 de Abril de 2023.

SILVA, Daniel do Vale; A educação das relações étnico-raciais no ensino de geografia: desafios e possibilidades para uma educação antirracista na rede estadual de ensino no município de Abreu e Lima, Pernambuco. 2021

<https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/715> Acesso em Abril de 2023.

SANTOS, Eva Dayane Jesus dos; SANTANA, Ramon Davi; MADUREIRA, Jeã Carlo Mendes; SANTOS, Yuri Pinheiro dos; A biblioteca universitária afrocentrada: experiências da Biblioteca da Faculdade de Arquitetura da UFBA. Encontro Baiano de Bibliotecas Universitárias Públicas, 2021. <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36518> Acesso em: 16 de Junho de 2023.

213

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza; Carvalho, SOUZA; Gustavo Tanus Cesário de. Decolonizando os acervos das bibliotecas públicas. Formação de coleções de literatura afro-brasileira. 2022

<http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/151152> . Acesso em: 12 de Abril de 2023.

VALÉRIO, Erinaldo Dias; CAMPOS. Arthur Ferreira; LOURENÇO, Alex; NOGUEIRA. Beatriz. Refletindo sobre a formação de pessoas bibliotecárias para a competência em informação no âmbito das relações étnico-raciais. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, v. 26, n. 3, p. 1-13, 2021. <https://repositorio.usp.br/item/003054639> Acesso em: 24 de Abril de 2023.